

**Os fundamentos do sistema preventivo como formadores de uma cultura da solidariedade**

*The fundamentals of the preventive system as for molding a culture of solidarity*

BRASDORICO MERQUEADES DOS SANTOS

---

Mestre em Educação. Professor de Doutrina Social  
Cristã e Cultura Teológica – UCDB

## RESUMO

A sociedade neoliberal é extremamente individualista, competitiva e excludente. Depõe flagrantemente contra a solidariedade. São muitas as reflexões acerca dos danos que isto provoca na comunidade humana. Compondo estas reflexões e dando a sua contribuição, há o carisma salesiano, expresso no Sistema Preventivo, cujos fundamentos (razão, religião e *amorevolezza*) constituem resposta aos novos contextos. São atitudes e valores que, envolvendo as diversas dimensões da pessoa humana, apelam para o melhor de cada um, em especial para a prática da solidariedade.

## PALAVRAS-CHAVE

Sistema Preventivo  
neoliberalismo  
solidariedade

## ABSTRACT

*The neoliberal society is extremely individualistic, competitive and excluding. This flagrantly renounces solidarity. There are many reflections as to the harm which this causes in the human community. Bringing together these reflections and giving a contribution, the Salesian charism, expressed in the Preventive System, the fundamentals of which (reason, religion and cherishing) constitute the answer to new contexts. They are attitudes and values which, involving the diverse dimensions of the human person, appeal to the best in each one, especially for the practice of solidarity.*

## KEY WORDS

*Preventive System  
neoliberalism  
solidarity*

O Sistema Preventivo, enquanto prática educativa comprometida com a formação humana, foi idealizada e vivida por Dom Bosco no século XIX. Teve um contexto particularmente distinto, caracterizado, sobretudo, pela recém-iniciada Revolução Industrial, que provocou grande inversão de valores, acentuando, já na sua gênese, o individualismo. Participa também deste contexto o Iluminismo, protagonistas de uma série de modificações que mexeram profundamente com conceitos estabelecidos sobre o homem, sobre o trabalho e sobre a organização social nos seus aspectos políticos, sociais e religiosos, fortalecendo a competitividade e enfatizando o individual.

Foi aí que o Sistema Preventivo ousou ser alternativa capaz de orientar para a vida, quebrando a lógica do lucro, da competição, do medo e da ganância. Desafiando a sociedade para a cultura da solidariedade. Evidentemente teve a inventividade do seu tempo, procurando oferecer resposta ao que lhe era desafiador e pertinente. Embora muito singular, queremos nos reportar a um fato da época que poderá nos ajudar a refleti-lo no devido contexto: a epidemia de cólera. Assolou a Itália, vitimando milhares de pessoas *"(...) tendo chegado também a Turim no mês de julho a cólera fizera 3.000 vítimas"*. (TERESIO BOSCO,303). O rei, a rainha e a casa real partiram em carruagens fechadas. Refugiaram-se no castelo de Caselette, na embocadura dos vales de Lanzo e Susa. O epicentro da pestilência foi o bairro do Dora, a poucos passos de Valdocco. Ali, em casebres e barracas, se amontoavam os emigrados, o povo mal nutrido e sem possibilidades de higiene. Dos 800 atingidos num só mês, 500 morreram. O prefeito Notta dirigiu um apelo à cidade: precisava-se de pessoas que fossem assistir os doentes, transportá-los aos lazaretos, para que o contágio não se alastrasse.

Sensibilizado com esta situação Dom Bosco faz um apelo aos seus alunos: "se vocês me acompanharem aos hospitais, aos lazaretos e às casas dos doentes, faremos uma obra boa e agradável a Deus". Com o único cuidado de lavar as mãos com vinagre, para evitar contágio, os meninos (sob orientação médica), cuidavam dos doentes fazendo massagens e fricções nas pernas, para provocar abundante transpiração, além de ajudá-los na alimentação, banho e visitas.

O que está por traz deste gesto é incontestável atitude de solidariedade, onde se procurou romper barreiras e preconceitos, colocando-se a serviço. Não houve lucro financeiro. Não houve honorarias, titulações por atos de bravura. Não houve competição. O que existia: Jesus Cristo que sofria no outro. Havia a certeza de que aquela seria uma obra agradável a Deus. O compromisso daqueles jovens foi contra a lógica do momento: fugir dos contaminados. Excluí-los. Foi autêntica atitude do bom samaritano que pode ser resumida numa palavra: SOLIDARIEDADE. Esta atitude foi alimentada ao longo dos dias no oratório, onde os jovens eram motivados, na convivência com o próprio Dom Bosco, a superar a preguiça, o comodismo e o individualismo. Tiveram oportunidade de cotidianamente experienciar a *razão, religião e amorevolleza*, os fundamentos do Sistema Preventivo. Vejamos em que consiste cada um destes fundamentos:

**Razão:** este princípio é eivado do humanismo cristão. Desenvolve a crença no ser humano, no seu potencial, na sua capacidade de superação. “Até naquele mais rebelde existe uma corda acessível ao bem”. Nele não há a mentalidade do descartável: todo ser humano é importante. O importante é restituir a ele dignidade e condições mínimas para sua realização. Confere valor à pessoa, à consciência, à natureza humana, à cultura, ao mundo do trabalho e ao viver social. Nele não cabem imposições e obrigatoriedades. Ou seja, há sempre o porquê se fazem as coisas. Por que se obedecem as leis. Desenvolve-se consciência crítica que não permite modismos, superficialidades e manipulações. Na casa de Dom Bosco, por exemplo, muito se rezava. Mas ninguém tinha de fazê-lo por força da coletividade ou por mandos de Dom Bosco. Este ato (como aquele de estudar, de trabalhar, de participar) era realizado conscientemente e livremente, mesmo quando da ausência do educador. No contexto educativo este valor supõe a persuasão pela força do exemplo. Quando Dom Bosco afirmava que seu sistema se baseava na razão, estava propondo a razoabilidade nas atitudes, o equilíbrio e a naturalidade. As normas eram entendidas e por isso, obedecidas. Deviam ser simples, claras e coerentes. Esta razão levava principalmente a compreender, à luz do amor de Jesus Cristo,

o compromisso que se deveria ter com o outro. Dom Bosco elucidava bem isto quando dizia: “Deus nos colocou no mundo para os outros”. Fica claro que o que se faz, o porquê se faz e o para quem se faz, está sempre carregado de uma sobrenaturalidade ou transcendência que desemboca na prática da solidariedade. Isto significa que a razão convida a uma urgência de se educar para a criticidade e para a liberdade, apelando sempre para o conhecimento da realidade. Desta forma se educa para a tomada de decisões conscientes, para atitudes pessoais responsáveis.

**Religião:** o termo indica que a pedagogia de Dom Bosco é, por natureza, transcendente. Tudo o que se faz na casa de Dom Bosco está informado por uma fé. Assim, o jovem compreendia que a presença de Deus não estava restrita à capela ou a momentos celebrativos especiais, mas ocupava todo o espaço vital. Este fundamento desenvolve o profundo sentido de gratuidade: tudo o que tenho provém do amor e da generosidade de Deus (e isto tinha ainda mais sentido quando provinha de jovens pobres e abandonados, recolhidos das ruas ou egressos dos presídios). A consciência da presença de Deus levava a um raciocínio simples, porém profundo: por que vou fazer o mau para o outro se isto é contra a vontade d’Aquele que tudo me proporciona gratuitamente? Na realidade esta consciência levava a um resgate do sagrado que reelegia a natureza, a pessoa humana e suas relações como reveladores da presença de Deus e esta gratuidade ao Senhor se manifesta com o bem e o amor ao próximo. Dom Bosco ao falar de religião estava convencido de que somente ela é capaz de começar e realizar uma verdadeira obra educativa. O desdobramento mais interessante que se pode perceber é este onde a fé assume uma dimensão prática e transformadora, lançando cada pessoa na aventura de construção do mundo como colaborador de Deus, para que o reino de fato exista. Neste itinerário de construção do reino, agindo conforme a vontade do Pai, procura-se combater tudo o que depõe contra a fraternidade. Se a razão educa para a liberdade, a religião educa para a fraternidade.

*Amorevolezza:* com este fundamento completa-se o tripé da educação salesiana. Constitui a marca da salesianidade. O seu rosto.

Resume-se no amor. Se expressa na convivência saudável, clima de diálogo, amizade, comunicação e alegria pelo dom da vida. Quem sabe que é amado, ama. Quem sabe que é amado, abre-se à partilha, e estabelece reciprocidade. Estabelece confiança. O educador empenha todo o seu esforço para desenvolver a plena capacidade de “ser humano” e gerar relações solidárias. Irmão encontro do outro em disponibilidade. Olhar o outro com bondade, buscando enxergar suas possibilidades. Dom Bosco buscava sempre estar presente. Esta presença já era uma clara demonstração de afeto, amor, carinho e compromisso. A razão e a religião asseguravam que este afeto não se tornasse desordenado (paixões), mas que obtivesse sempre o equilíbrio nas relações, sem parcialidades ou preferências; sem imposições, medos ou barreiras.

O mundo hoje é outro. Os desafios são outros. E a pergunta que se faz é esta: o **Sistema Preventivo de Dom Bosco (seus fundamentos) constituem ou podem constituir resposta alternativa à construção da solidariedade?** Para melhor entender a seriedade da questão, importa analisar a o neoliberalismo enquanto “cólera” que vitima e exclui milhões de pessoas. Sabemos que a pós-modernidade é o seu “habitat natural”, que afirma a subjetividade como valor. Não obstante seja aspecto importante da realidade de toda pessoa, a subjetividade quando não pautada na consciência do bem comum e, portanto, desprovida da ética, descamba para um “subjetivismo” exagerado que a tudo relativiza, até mesmo valores consagrados por uma tradição. Fixa cada pessoa no seu posto de observação, fechando-a no seu mundo, sem nenhuma visão das necessidades do outro. Desta forma foi que se destruíram e continuam sendo destruídos os grandes discursos ou as grandes narrações, que tinham a capacidade de mobilizar gerações ou sociedades inteiras. Difícilmente se evocam causas comuns, até mesmo aquelas que derivam de um direito natural. Se a união faz a força, estamos diante do antagônico: do empobrecimento sem precedentes na história do pensamento humano que não valoriza o debate, a democracia, o espírito de participação e que, inevitavelmente conduz a perdas irreparáveis no que tange à dignidade de cada pessoa.

Esta atitude é extremamente perigosa porque muda o referencial de convívio social, ou seja, consagra as leis do mercado, e justifica o individualismo. Traz o culto à eficiência individual e a crença na “mão invisível” do mercado que a uns salva e redime e a outros, exclui. A felicidade, a liberdade ou a realização é sempre uma conquista pessoal. É assim, a partir de atitudes pessoais, das quais o indivíduo nem sempre se dá conta, que o neoliberalismo alcança uma inacreditável hegemonia, consolidando o mercado como fundamento e centro de sociedade. Como único mediador das relações humanas. Por causa disto constata-se crise muito séria na família, nas novas estruturas sociais de vida e de trabalho; uma tensão que chega às vias da violência e ao distanciamento entre as pessoas. Aumenta a luta por subsistência e decrescem as possibilidades de relações interpessoais. Se o mercado é mediador das relações humanas, para dizer o que vale ou não vale a pena; para dizer o que deve ou não deve ser feito; para dizer o que é certo ou errado; para estabelecer a ética, então está tudo explicado: o individualismo impera plenamente nas relações.

Isto significa a perda da consciência do eu - tu, no sentido de que sem o outro eu não existo. Não me realizo e sequer confiro real sentido às minhas ações. Forja-se um estilo de vida onde um domina, e outro é dominado; onde um manda, e outros obedecem; onde um pode e outros não podem. É a verdadeira perda de consciência da diversidade e da dignidade humana, substituídos por um senso do utilitarismo e do descartável. Em outras palavras: o egoísmo é tão desumanizante que “coisifica” a própria essência do homem.

Uma mentalidade como esta não se sustenta sem grandes mentiras. Uma delas é que se criou a ilusão de que um maior bem estar material leva a possibilidades maiores de solidariedade e maior desenvolvimento moral. Se eu não tenho, como posso oferecer? Outra, é que o processo neoliberal (e toda a sua caixa de Pandora) é inevitável. Não há como frear um mecanismo de dimensões planetárias impulsionado pela própria natureza humana (competitiva e individualista), fazendo acreditar que a exclusão é consequência natural. E ainda, ninguém explora ninguém: os recursos tecnológicos

e científicos hoje existentes não exploram mão de obra, muito pelo contrário, prescinde cada vez mais dela. O pobre é pobre por culpa dele mesmo. O excluído é excluído porque não se habilitou a participar. Fato é que este tipo de sociedade desenvolve cada vez mais uma incrível tolerância à injustiça. Não exige do estado o cumprimento do seu papel (o bem comum), pelo contrário, o subverte a interesses privados. Passeatas, pra que? Manifestações, pra que? Discursos, panfletos, reuniões, cursos...pra que? Fica sempre aquela mensagem subliminar: se não tem para todos, que pelo menos haja para mim. Se não tem para todas as nações, que pelo menos haja para o meu país; se não tem para os índios e negros, que pelo menos haja para os brancos; se não tem para os desempregados, que pelo menos haja para os que trabalham. E assim, pronuncie-se um não para os velhos, para os jovens que nem estudam nem trabalham, para as crianças que não têm futuro, para os que ainda não nasceram.

São estas as verdades que tecem a rede da ambição pessoal, do progresso sem ética e da idolatria do mercado, com atitudes que em tudo assume os atributos devidos à religião. Parece que o único jeito é assimilar esta verdade (ato de fé), como possibilidade real de realização humana, assumindo a lógica da “solidariedade perfeita”, onde todos têm direito ao mercado.

O episódio da cólera, acima mencionado, nem de longe se aproxima da complexidade dos mecanismos de mercado. O Sistema Preventivo, na sua dinamicidade e capacidade de adaptar-se a novos contextos e desafios, mantém o seu carisma e ganha novas linguagens. De que forma os fundamentos do Sistema Preventivo são capazes de persuadir para a prática da solidariedade neste contexto neoliberal? Os aspectos que seguem não esgotam o que se objetiva na prática preventiva, mas são alguns que, decorrendo de seus fundamentos, representam alternativas coerentes:

**1- redescobrir o homem:** o individualismo neoliberal conduz a um descaso total com a pessoa humana. O que resulta, evidentemente, em atitudes de exploração, submissão. O Sistema Preventivo tem um apelo fundamental à dignidade humana que tem suas raízes no próprio Deus e com isto, recuperar o seu conceito ori-



ginal de filho de Deus e meu-irmão. Somos convidados a olhar a comunidade humana como uma única realidade e que não podemos lutar contra nós mesmo. Mas há que se ter o cuidado de perceber que cada pessoa é singular e somente quando se alcança esta consciência é que se torna possível a relação, ou seja, a reciprocidade, fundamentando-se na igual dignidade humana para todos. Supõe a consciência da diversidade. O sistema Preventivo nos convida ao respeito na diversidade. Deve-se educar para a alteridade.

- 2- **Redescobrir o sagrado:** a dimensão religião nos leva a reencontrar Deus na história humana, nos acontecimentos particulares e coletivos, Na natureza. E o sagrado tem uma característica muito especial que é a de obter da pessoa uma atitude de respeito, vez que passa a ser categorizado como uma realidade separada. Quando esta consciência se desloca para a perspectiva da vida, dos relacionamentos, dos negócios, dos trabalhos, a qualidade das relações se tornam substancialmente melhores. Sob este ponto de vista é fundamental redescobrir a grandeza do homem como obra prima de Deus e morada do Espírito Santo. Esta dimensão sagrada é um verdadeiro resgate da dignidade e não tolera injustiças que possa brotar do egoísmo ou do individualismo.
- 3- **Formar para a capacidade de interpretar e avaliar os problemas sócio-políticos** em uma sociedade em que a informação é manipulada de múltiplas formas e por múltiplos agentes. Neste aspecto é importante destacar a formação científica, capaz de prevenir contra a superficialidade ou o dogmatismo, e permita compreender a liberdade, a justiça, a igualdade, a paz, o amor e a fé. Este horizonte político se expressa no exercício da cidadania. Dentro da liberdade, deve-se respeitar o pluralismo: as diferenças de gênero, raça, religião, ideologia e toda e qualquer minoria social existente.
- 4- **Formar a vontade para a participação e realização do bem comum.** É necessário motivar ao compromisso social e político para que se possa vencer o individualismo e haja a responsabilidade pela promoção integral do outro. Isto implica a formação de hábitos éticos.

co-sociais. Entende-se assim que a solidariedade é a caridade cristã encarnada nos desafios de nossa história, assumindo aspirações de uma vida digna e plena para todas as pessoas.

**5- Educar para a superação dos conflitos** inerentes de toda vida humana, ou seja, promover um aprendizado constante e diário das relações humanas, do diálogo, do partilhar, que reforçam a humanização da cultura. Trata-se de estabelecer o primado da sabedoria sobre a ciência, promovendo a educação para a paz. Nestes traços, é possível, perfeitamente perceber a aplicação (conjunta) dos fundamentos do Sistema Preventivo. Sempre que há um apelo ao saber, ao conhecimento, potencializamos a razão; sempre que nos referimos à ética nos relacionamentos, nos reportamos à *amorevolezza*; sempre que transcendentalizamos nossas atitudes, nos referimos à religião.

Podemos entender que a solidariedade consagra o amor como mediador das relações humanas. Assemelha-se ao cimento que dá a liga entre os tijolos de uma construção. Sem ele o edifício desmorona. Cada tijolo fica isolado. Remete à igualdade, à equidade, ao intercâmbio entre grupos, estados, países. Tal valor só pode ser construído diante do reconhecimento da dignidade de todas as pessoas e do respeito às diferenças. Supõe, portanto, a tolerância. Virtude esta que para acontecer precisa ser acompanhada da humildade e do desprendimento. E só rende frutos quando se manifesta em vínculos afetivos profundos.

A cultura da solidariedade procura garantir vida para todos. Como tal pode ser definida como uma estrutura da mente e do coração que, constantemente, procura o benefício mútuo em todas as interações humanas. Significa que os acordos ou soluções são mutuamente benéficos, mutuamente satisfatórios. Vê a vida como um espaço cooperativo, não competitivo. Se baseia no paradigma de que há muito para todos, de que o êxito de uma pessoa não se logra excluindo o êxito do outro. A solidariedade é um modo de ser.

Há uma oração de Madre Tereza de Calcutá que expressa bem o quanto ele concretizou este estilo de vida: “Senhor, quando eu tiver fome, dá-me alguém que necessite de comida; quando tiver sede,

mande-me alguém que precise de água; quando sentir frio, manda-me alguém que necessite de calor. Quando estiver sofrendo, manda-me alguém que necessite de consolo; quando minha cruz estiver pesada, deixa-me compartilhar a cruz do outro. Quando sofrer humilhação, dá-me ocasião para elogiar alguém... faz-nos dignos, Senhor, de servir a nossos irmãos, dá-lhes, através de nossas mãos, não somente o pão de cada dia, mas também nosso amor misericordioso, imagem do teu”.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

MESLIN, Michel. *Experiência humana do divino*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOSCO, Terésio. *Dom Bosco, uma nova biografia*. São Paulo: Ed. Salesiana, 1995.

CUMBAYA II. Segundo encontro continental de educação salesiana. Cuenca-Ecuador: Ed. Dom Bosco, 2001.